

INCA lança cartilha sobre dietas restritivas para pacientes oncológicos

Informações sobre alimentos milagrosos podem causar confusão e estimular práticas perigosas para os pacientes com câncer. Diante de tantas dietas sem respaldo científico que inundam as redes sociais, as seções de Nutrição e Dietética das unidades assistenciais e a Coordenação de Prevenção e Vigilância do INCA elaboraram uma cartilha de orientação, divulgada durante o fórum *Dietas restritivas em oncologia: tem fake news na ciência*.

No evento, que ocorreu dia 17 de janeiro, no auditório principal do prédio-sede, o Instituto orientou que profissionais não recomendem dietas detox, alcalinas, *low carb* ou cetogênicas, já que ainda não existem evidências científicas de seus efeitos benéficos no combate ao câncer. Além disso, em determinados casos, a adoção indiscriminada de programas alimentares disseminados na internet pode causar prejuízo para a saúde. Segundo a nutricionista do HC II Gabriela Villaça, muitos pacientes adeptos dessas recomendações chegam ao INCA com perdas significativas de peso e massa muscular, o que gera menor tolerância ao tratamento.

A nutricionista explica que não há comprovação de que existe, de fato, ganho de sobrevida ou melhor resposta ao tratamento com a dieta cetogênica, por exemplo, que propõe uma drástica redução de carboidratos na alimentação. Para Gabriela, há necessidade de estudos clínicos robustos que demonstrem sua eficácia e sua segurança durante o acompanhamento oncológico. “Ainda não é bem estabelecido para quais tipos de tumor e em qual estágio da doença essa estratégia pode funcionar. Também não há informações suficientes sobre o tempo máximo indicado para a manutenção dessa prática”, ponderou.

Chefe da Seção de Nutrição e Dietética do HC II, Amine Costa defendeu o envolvimento da equipe multidisciplinar para divulgar o posicionamento



Material foi apresentado no fórum *Dietas restritivas em oncologia: tem fake news na ciência*

do INCA a respeito das recomendações alimentares para pacientes oncológicos. O Instituto aconselha que eles sigam uma dieta individualizada e com estratégias de manejo de sintomas, sempre acompanhada por um especialista. Para prevenção do câncer, são indicadas a preferência por alimentos *in natura* e a exclusão de produtos ultraprocessados. Amine frisou também a dificuldade de combater dados falsos nas redes sociais quando as fontes são profissionais de saúde. “Temos que ter o compromisso de disseminar as informações verdadeiras”, ressaltou.

O fórum contou com duas mesas-redondas. A primeira, que discutiu evidências científicas sobre a relação entre dieta cetogênica e câncer, teve apresentações das pesquisadoras do INCA Liz Almeida, chefe da Divisão de Pesquisa Populacional, Andréia Melo, chefe da Divisão de Pesquisa Clínica e Desenvolvimento Tecnológico, e Sheilla Coelho, pesquisadora no Programa de Carcinogênese Molecular. Já a segunda mesa tratou da importância da comunicação e da disseminação de informações corretas sobre o câncer. Participaram do debate a coordenadora de Redes Sociais do Ministério da Saúde, Gabriela Rocha, o presidente do Conselho Regional de Nutricionistas da 4ª Região (RJ/ES) e nutricionista do INCA, Leonardo Murad, e a paciente, nutricionista e voluntária da ONG Oncoguia Juliana Emerick.

+ MAIS NA ÁREA DO INFORME INCA NA INTRANET: Acesse a área para conhecer a cartilha lançada pelo INCA e para assistir à *live* sobre o tema promovida no Facebook pelo Ministério da Saúde, na qual Gabriela Villaça e Leonardo Murad foram entrevistados.